



Percepções sobre Saneamento Básico

Metodologia e Amostra

Objetivo Geral

Levantar entre os responsáveis por domicílios suas percepções sobre saneamento básico, principalmente sobre a área de esgoto.

Universo

População com 18 anos ou mais, residente em municípios brasileiros com mais de 300 mil habitantes.

Período de Campo

De 21 a 29 de junho de 2009

Amostra

Representativa das 79 cidades com mais de 300 mil habitantes. Foram realizadas 1008 entrevistas no total em 67 cidades.

Margem de Erro

A margem de erro é de 3 pontos percentuais considerando nível de confiança de 95%.

Considerações Metodológicas

- Definição de termos utilizados na pesquisa -

Porte das cidades

Até 500 mil habitantes: menor porte
De 500 mil a 1 milhão: médio porte
Mais de 1 milhão: grande porte

Condição do Município

Capitais
Periferia (cidades da Região Metropolitana)
Interior

Regiões

Os resultados por regiões são representativos das 79 cidades com mais de 300 mil habitantes e não representam a situação das regiões do país como um todo.



Perfil da amostra

Cidades da amostra

(%)

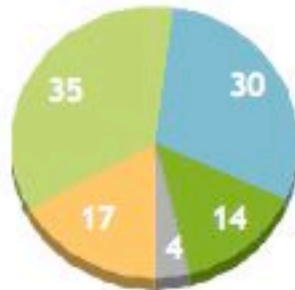


UF	MUNICÍPIO	UF	MUNICÍPIO
AM	Manaus	SP	São Paulo
PA	Belém	SP	Diadema
PA	Ananindeua	SP	Guarulhos
AL	Maceió	SP	Itaquaquecetuba
BA	Salvador	SP	Moji das Cruzes
BA	Feira de Santana	SP	Osasco
BA	Vitória da Conquista	SP	Santo André
CE	Fortaleza	SP	São Bernardo do Campo
CE	Caucaia	SP	Santos
MA	São Luís	SP	São Vicente
PB	João Pessoa	SP	São José dos Campos
PB	Campina Grande	SP	Sorocaba
PE	Recife	SP	Campinas
PE	Jaboatão dos Guararapes	SP	Jundiaí
PE	Paulista	SP	Piracicaba
PE	Olinda	SP	Bauru
PI	Teresina	SP	Ribeirão Preto
RN	Natal	SP	São José do Rio Preto
SE	Aracaju	PR	Curitiba
ES	Vitória	PR	Londrina
ES	Serra	PR	Maringá
ES	Vila Velha	PR	Foz do Iguaçu
MG	Belo Horizonte	RS	Porto Alegre
MG	Contagem	RS	Canoas
MG	Ribeirão das Neves	RS	Caxias do Sul
MG	Montes Claros	SC	Joinville
MG	Uberlândia	DF	Brasília
MG	Juiz de Fora	GO	Goiânia
RJ	Rio de Janeiro	GO	Anápolis
RJ	Belford Roxo	MS	Campo Grande
RJ	Duque de Caxias	MT	Cuiabá
RJ	Niterói		
RJ	Nova Iguaçu		
RJ	São Gonçalo		
RJ	São João de Meriti		
RJ	Campos dos Goytacazes		

Perfil da amostra

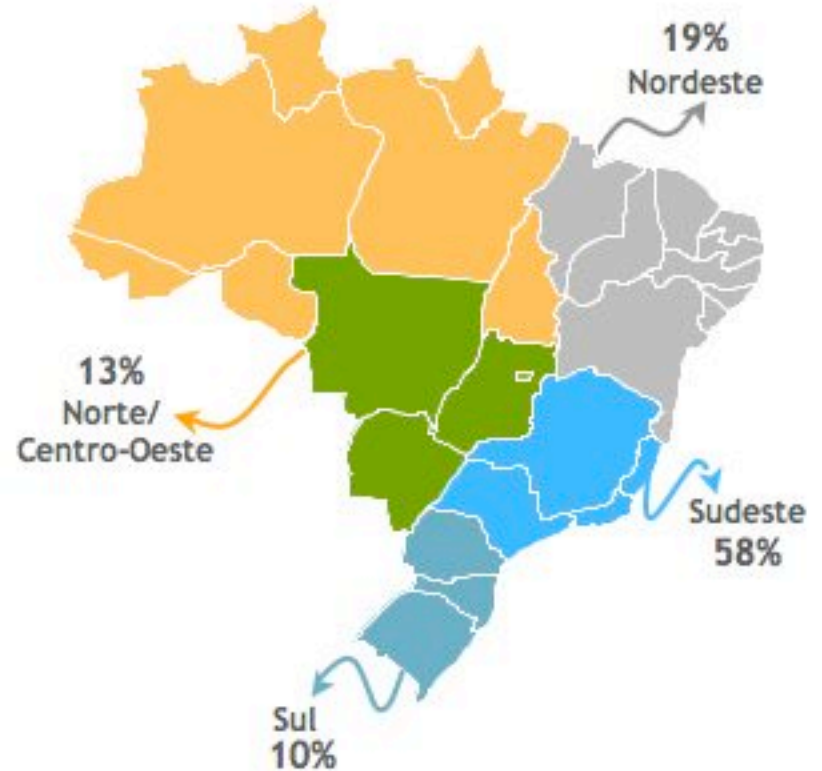
(%)

Renda Familiar



- Até 1 SM
- 1 a 2 SM
- 2 a 5 SM
- Mais de 5 SM
- Não sabe/ Não respondeu

Região



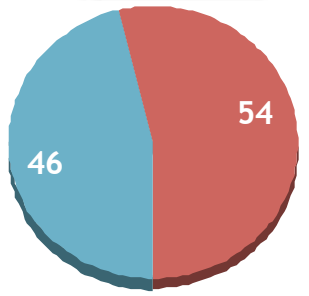
22% moram em rua sem asfalto (nas cidades do NE são 60%).

42% residem próximo a um córrego (20%) ou têm esgoto a céu aberto (22%)

Perfil da amostra

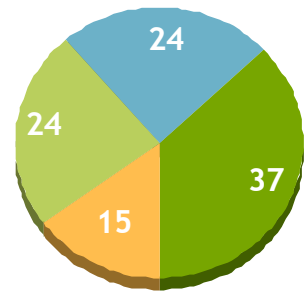
(%)

Sexo



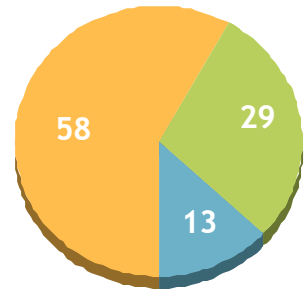
■ Masculino ■ Feminino

Idade



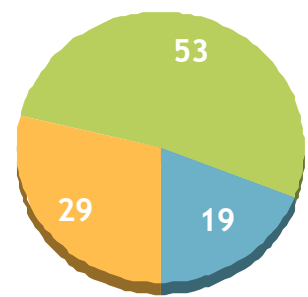
■ 18-29 ■ 30-39
■ 40-49 ■ 50 e mais

Grau de Instrução



■ Fundamental
■ Médio
■ Superior

Classe Social



■ A/B ■ C ■ D/E





Importância do Saneamento Básico

O que é Saneamento Básico? (resposta múltipla)



Um terço dos entrevistados não sabe responder.
Saneamento Básico é principalmente sinônimo de serviços de esgoto, de água, de coleta de lixo e limpeza pública.

Ranking de importância dos serviços de primeira necessidade

(%)



Considerado o terceiro serviço de maior importância dentre os pesquisados, só é mais importante que o serviço de telefonia.

Áreas mais problemáticas (resposta múltipla)

(%)

	Total
Base: Amostra	(1008)
- Saúde	49
- Segurança	46
- Drogas	40
- Educação	28
- Emprego	27
- Calçamento e pavimentação	11
- Limpeza pública	11
- Esgoto	10
- Abastecimento de água	9
- Transporte coletivo	9
- Habitação	8
- Lazer	8
- Trânsito	8
- Assistência social	6
- Iluminação pública	6
- Coleta de lixo	4
- Meio ambiente	3
- Ocupação desordenada	3
- Crescimento da população	2
- Nenhuma destas	1

A soma das respostas de áreas ligadas ao saneamento básico, fazem do saneamento a 4ª área mais problemática.

**Esgoto + Limpeza Pública +
Coleta de Lixo +
Abastecimento de água
35% das respostas**

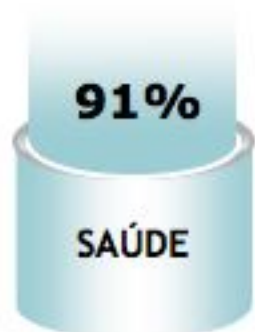
O esgoto é mais citado entre:

- os que não estão ligados à rede (22%)
- os moradores das favelas (17%)
- das cidades de médio porte (16%)
- das periferias (15%)
- de cidades nordestinas (14%)

Grau de importância de alguns serviços

(percentuais de menções muito importante)

(%)



Sem ligação (71%)
Periferia (70%)
Nordeste (69%)
Favela (64%)
Sul (87%)
Mais ricos (81%)



Mais pobres (60%)
Periferia (63%)
Sem ligação (59%)
Favela (59%)
Nordeste (54%)
Médio Porte (54%)
Mais ricos (90%)
Sul (82%)
Interior (75%)
Grande Porte (75%)

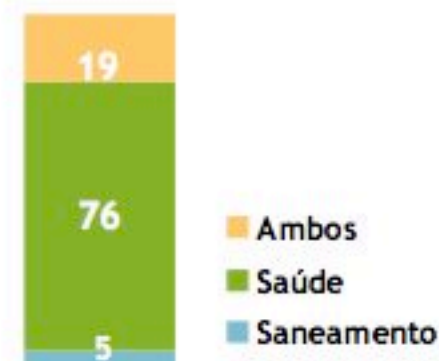
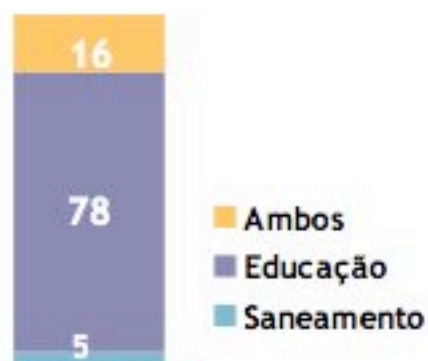
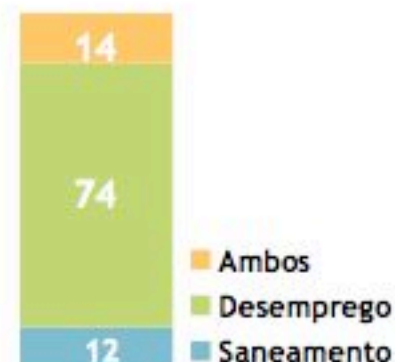
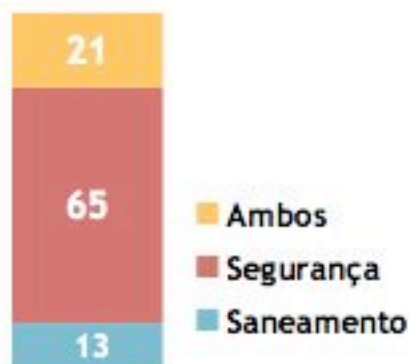


Nordeste (57%)
Periferia (66%)
Médio Porte (57%)
Sem ligação (61%)
Favela (57%)
Mais pobres (56%)
Mais ricos (88%)
Sul (81%)
Interior (81%)

Considerando apenas os percentuais de “muito importante”, observa-se diferenças significativas entre os serviços avaliados. Os mais afetados pela ausência de saneamento são justamente os que lhe dão menos importância, possivelmente por uma condição de vida tão precária que os leva a outras prioridades. Além disso, vale destacar que as demais áreas estão constantemente na pauta das notícias, diferentemente do que ocorre com o saneamento.

Deve receber mais atenção...

(%)



Apesar de ser considerado tão importante quanto outras áreas, Saneamento ainda não é visto como uma área que mereça a mesma atenção. Quando instados a optar, por exemplo, entre as áreas de saneamento e a de saúde, escolhem a segunda, sem se dar conta do quanto uma é impactada pela outra.

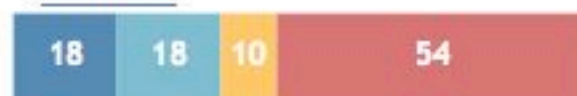


Perfil do domicílio e a oferta de saneamento

Situações que costumam ocorrer no domicílio (%)

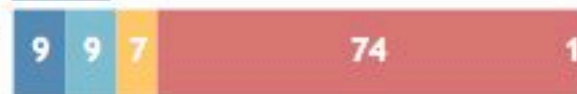
Cheiros desagradáveis associados ao esgoto

36%



Refluxos / retorno do esgoto nos ralos, pias ou sanitário

18%



Inundações / enchentes quando chove

17%



- Costuma ocorrer sempre
- Costuma ocorrer de vez em quando
- Costuma ocorrer raramente
- Não costuma ocorrer
- Não sabe / Não respondeu

Ocorre sempre/ De vez em quando

Cidades do Nordeste	44%
Não ligados à rede pública	44%
Menor renda familiar	44%
Cidades do Sul	40%
Favelas	40%

Não ligados à rede pública	26%
Menor renda familiar	24%
Cidades do Nordeste	22%

Cidades do Sul	25%
Menor renda familiar	25%
Periferia	23%
Cidades do Nordeste	22%

Quase 1/5 sofre com problemas de refluxo, praticamente a mesma quantidade que aponta problemas com enchentes e inundações. O mal cheiro dos esgotos afeta uma proporção maior, sendo apontado por mais de 1/3 dos domicílios pesquisados, com destaque entre os moradores do Sul, que são os que mais declaram que o escoamento está ligado à rede pública.

Escoamento do domicílio

(%)

REDE PÚBLICA (Rede geral de esgoto ou pluvial)



Cidades do Sul 87%
Cidades do Sudeste 84%

OUTROS/ NÃO COLETADO



Cidades do Nordeste 42%
Cidades de médio porte 29%

Fossa séptica 10

Fossa rudimentar 3

Vala 3

Direto no rio 2

Direto no mar 1

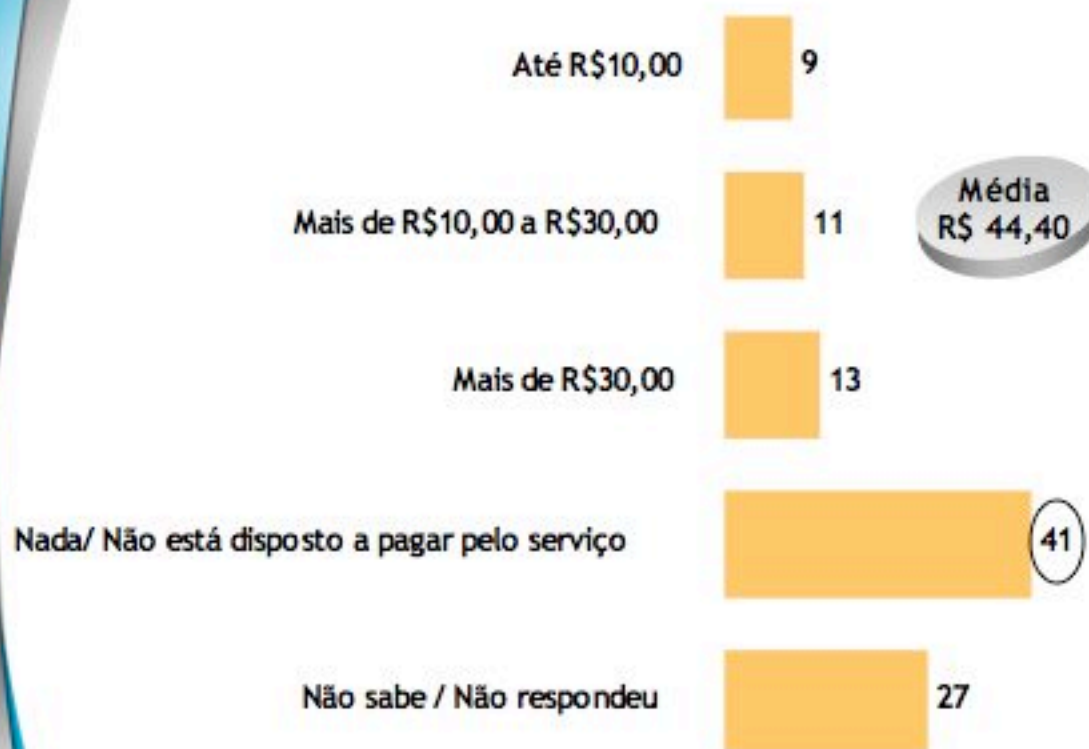
Não sabe 3

Equivalente a 14 milhões de domicílios

• Praticamente 1 em cada 5 domicílios declara que não está ligado à rede pública.

• Nota-se que quanto menor é a renda, a escolaridade e a classe social do entrevistado, menor é o percentual dos que estão ligados à rede.

Quem não está ligado à rede pública, pagaria para ter o serviço? (%)

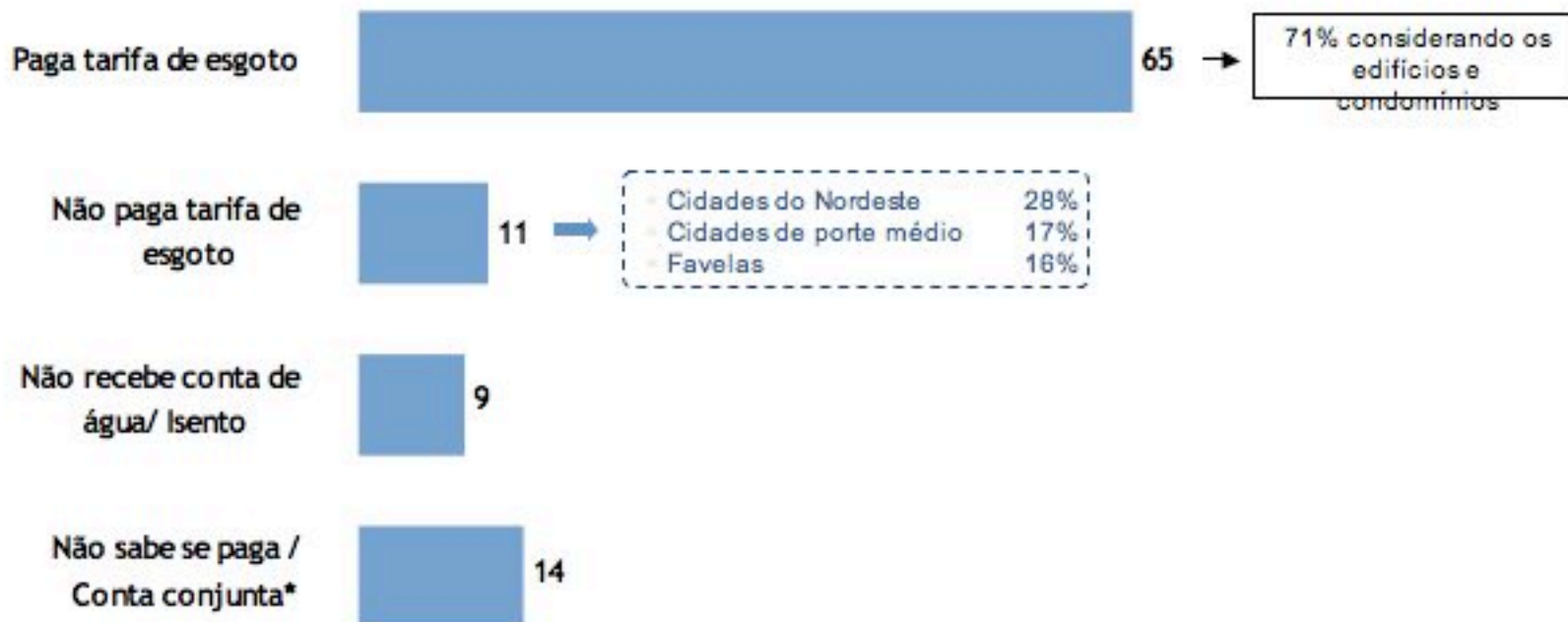


- Quase metade dos entrevistados não pagaria para ter o escoamento ligado à rede.

- A média de gastos, dentre os que se dispõem a pagar, é de R\$ 44,40.

Pagamento da tarifa de esgoto

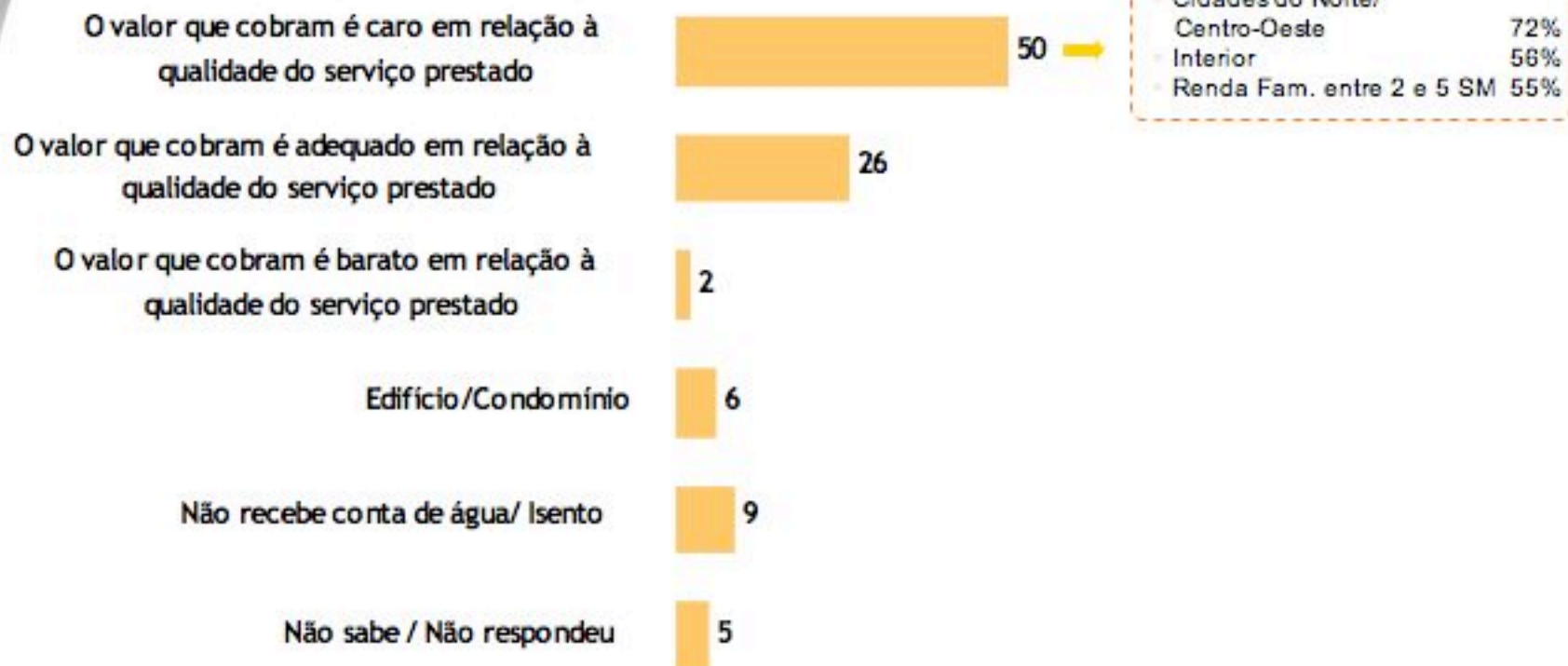
(%)



Pouco mais de 2/3, declara pagar a tarifa de esgoto na conta de água.

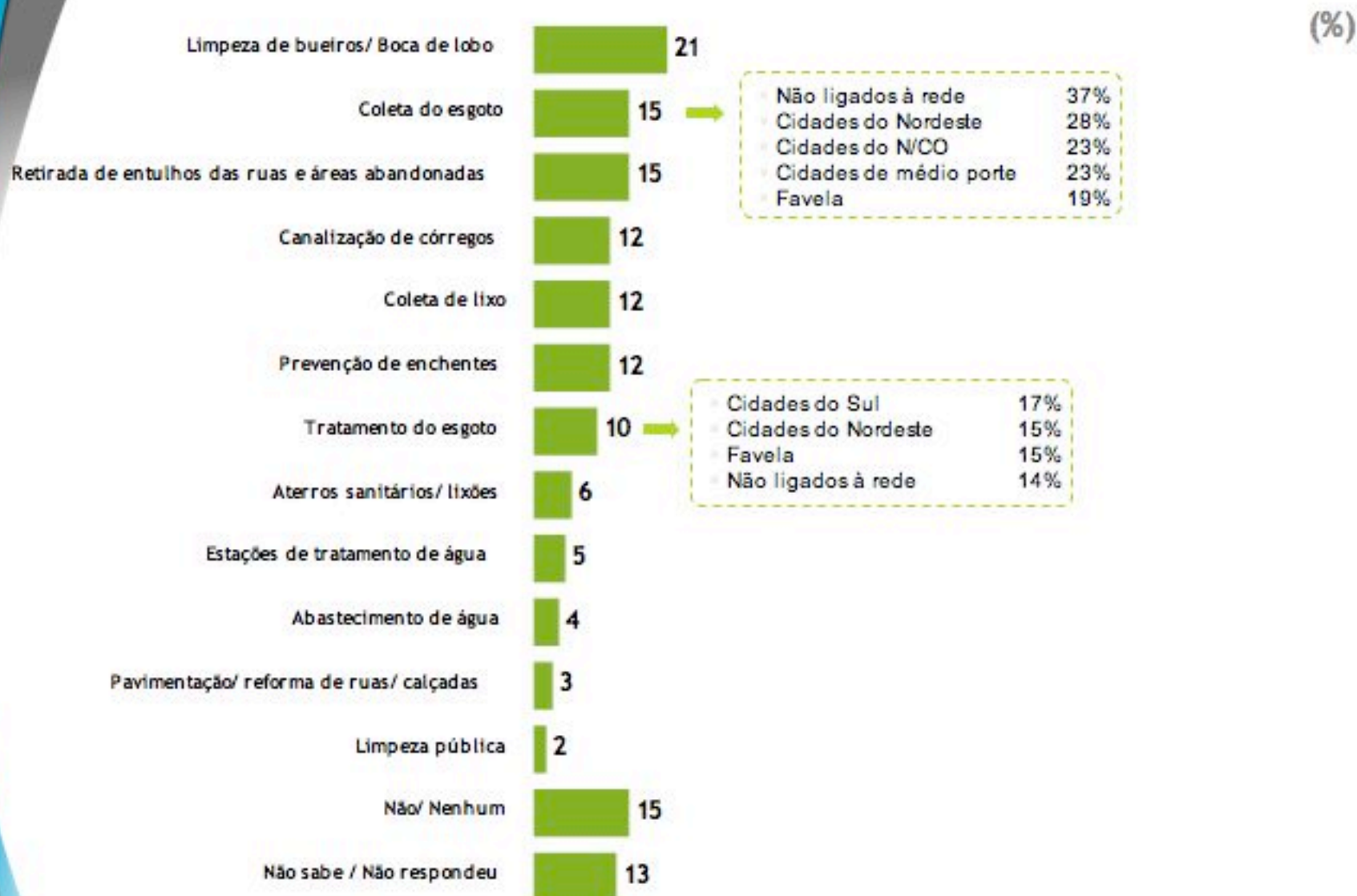
Opinião sobre o valor da conta de água

(%)



Para metade dos entrevistados, valor da conta de água é caro em relação ao serviço que recebem.

Serviços de saneamento mais urgentes



Expansão da rede coletora X tratamento do que é coletado (%)

Ampliar a rede de esgoto que já existe, mesmo que não consiga tratar todo o esgoto coletado



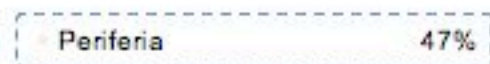
54



Tratar o que é coletado atualmente, mesmo que não consiga coletar todo o esgoto da cidade



40



Não sabe / Não respondeu



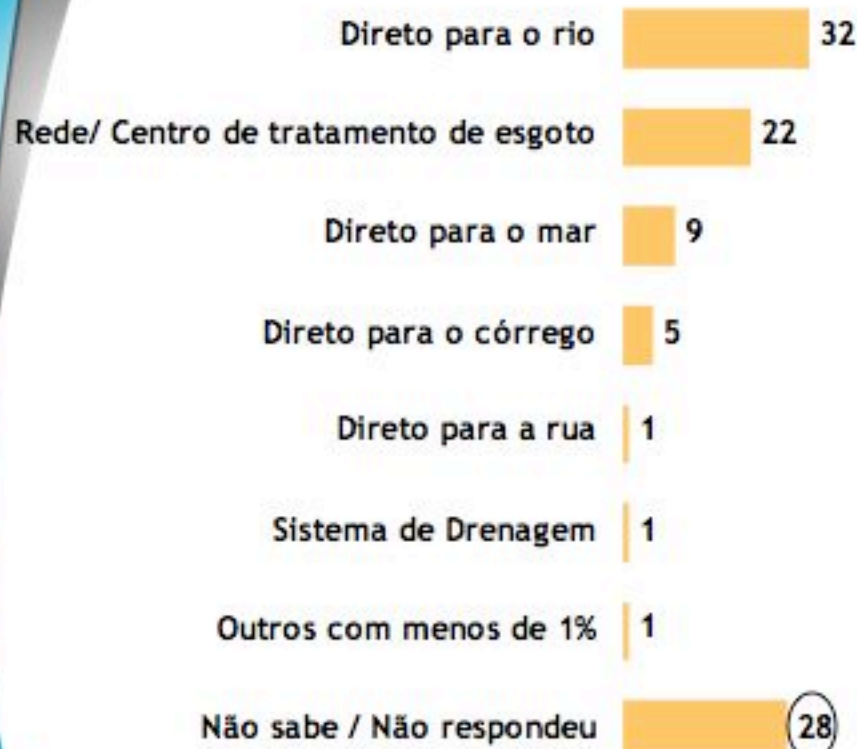
6

Mais de metade dos entrevistados prefere a ampliação da rede de coleta. Percebe-se que quanto menor é o porte do município mais tende a priorizar a extensão da rede.

Destino e tratamento do esgoto

(%)

Para onde vai o esgoto?



Pouco mais de ¼ dos entrevistados desconhece o destino do esgoto da sua cidade, percentual similar dos que acreditam que os resíduos seguem para um Centro de Tratamento. Para 1/3 o esgoto segue direto para os rios.

Recebe tratamento?



Quase 1/5 da amostra não sabe opinar sobre o tratamento do esgoto da cidade onde mora.

Base: Amostra (1008)



Avaliação e satisfação com alguns serviços

Avaliação de serviços de Saneamento

(%)

Prefeitura de modo geral 6,3



Coleta de lixo

8,0



Tratamento de água

7,6



Coleta de esgoto

6,4



Tratamento de esgoto

5,9

Nota 00 a 10

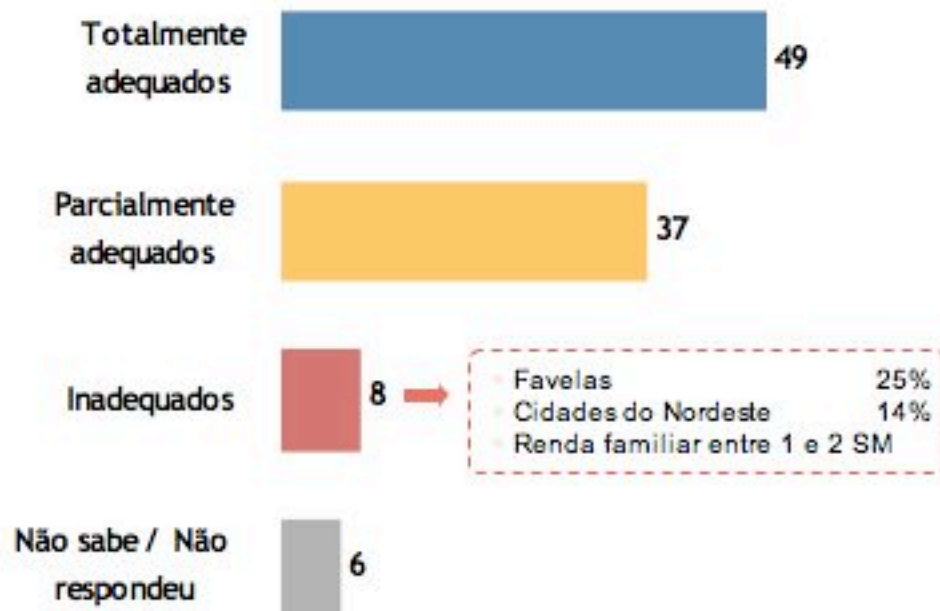
Os serviços de coleta e tratamento apresentam notas bastante inferiores aos demais serviços pesquisados. Apesar de positiva, a nota geral da atuação da Prefeitura mostra que sua atuação está aquém da expectativa dos entrevistados.

Base: Amostra (100B)

Avaliação dos serviços de coleta de esgoto

(entre os que afirmam ter o esgoto coletado)

(%)



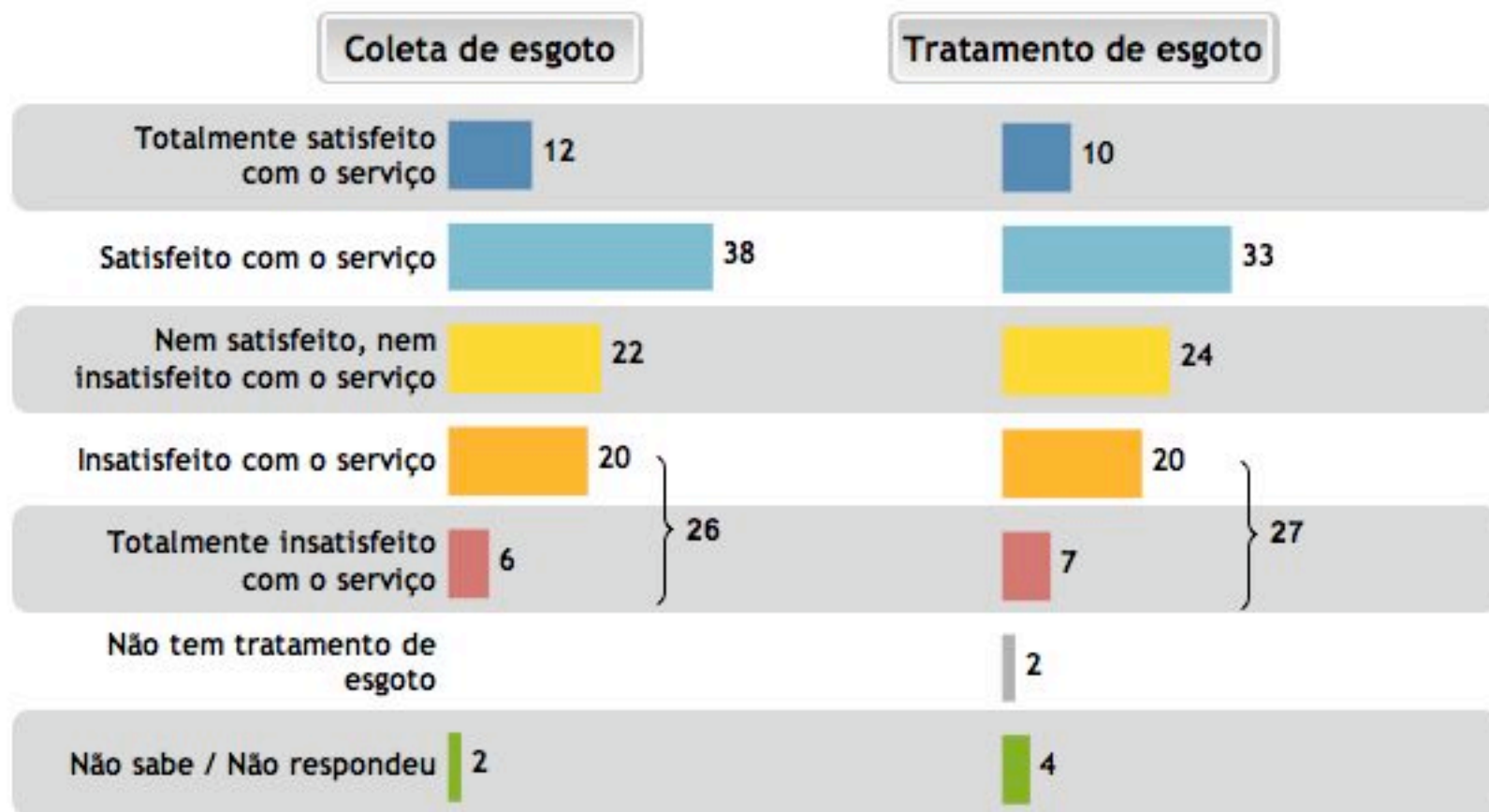
Apenas metade considera os serviços de coleta totalmente adequados.

Para 1/3 os serviços de coleta de esgoto são parcialmente adequados.

Os que mais tem esta opinião são os que moram nas cidades do Norte/Centro-Oeste (46%), das periferias (44%) e os das cidades de médio porte (45%).

Satisfação com serviços de coleta e tratamento do esgoto

(%)



Cerca de $\frac{1}{4}$ dos entrevistados estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos com os serviços de coleta e tratamento do esgoto.



Impactos gerados pela falta de saneamento

Coleta do esgoto e qualidade de vida (%)



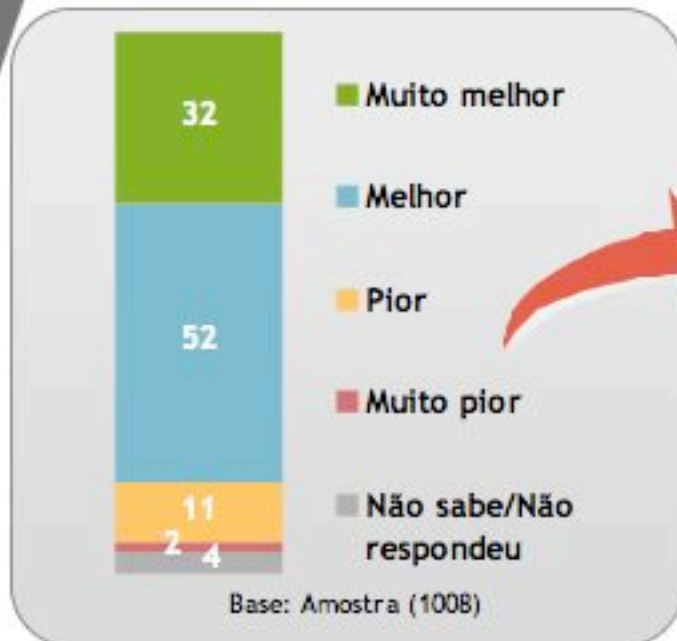
Parcela expressiva dos entrevistados (84%) considera sua qualidade de vida melhor ou muito melhor em função da maneira como seu esgoto é coletado.

Motivos



Base: Para quem disse muito melhor / melhor (841)

Coleta do esgoto e qualidade de vida



Os que consideram que a qualidade de vida é pior ou muito moram nas regiões menos privilegiadas e estão em situação social mais crítica:

- Cidades do Norte/Centro-Oeste (19%)
- Cidades do Nordeste (26%)
- Periferias (18%)
- Cidades de médio porte (23%)
- Mais pobres (21%)

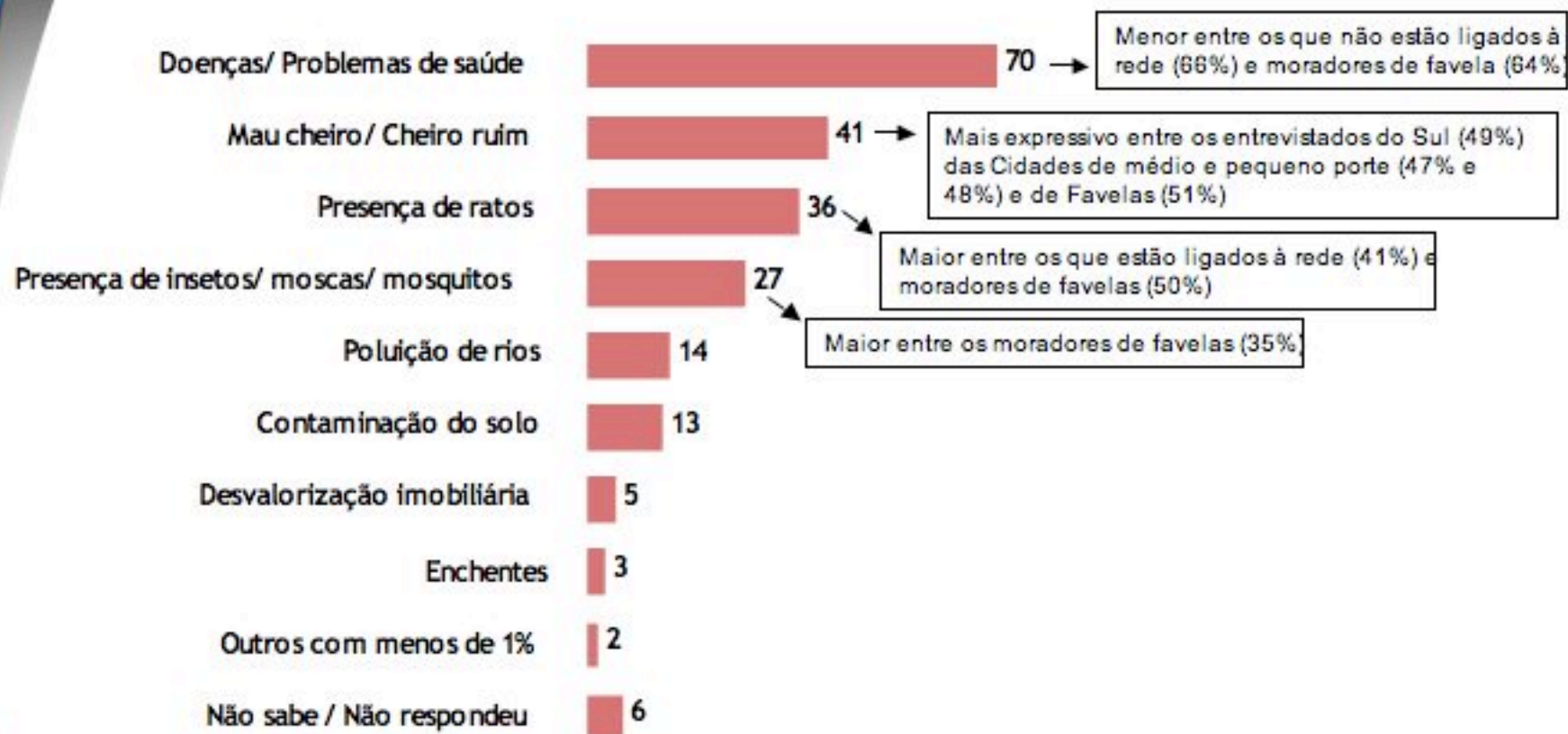
Motivos negativos

(%)



Base: Para quem disse pior / muito pior (130)

Consequências negativas em função da falta de coleta e tratamento (%)



É bastante expressivo o conhecimento dos entrevistados sobre os impactos negativos gerados pela falta de serviços de coleta e tratamento.

Doenças que podem ser causadas pela falta de coleta e tratamento

(%)

	Total
Base: Amostra	(1008)
• Diarréia	42
• Leptospirose	35
• Doença de rato	29
• Doença de pele	28
• Vômito	25
• Virose	21
• Febre	21
• Dengue	9
• Infecção nos olhos	7
• Hepatite	3
• Verminose	3
• Alergia	1
• Problemas respiratórios	1
• Infecções (sem especificar)	1
• Outros com menos de 1%	6
• Não sabe / Não respondeu	6

Os moradores das cidades da Região Sul apresentam percentuais acima do verificado no total da amostra para:

- diarréia,
- doenças de pele,
- vômito,
- virose,
- febre, e
- infecções nos olhos.

Os entrevistados do Sudeste, são os que mais citam Leptospirose.

Os do Nordeste são os que mais apontam a Dengue.

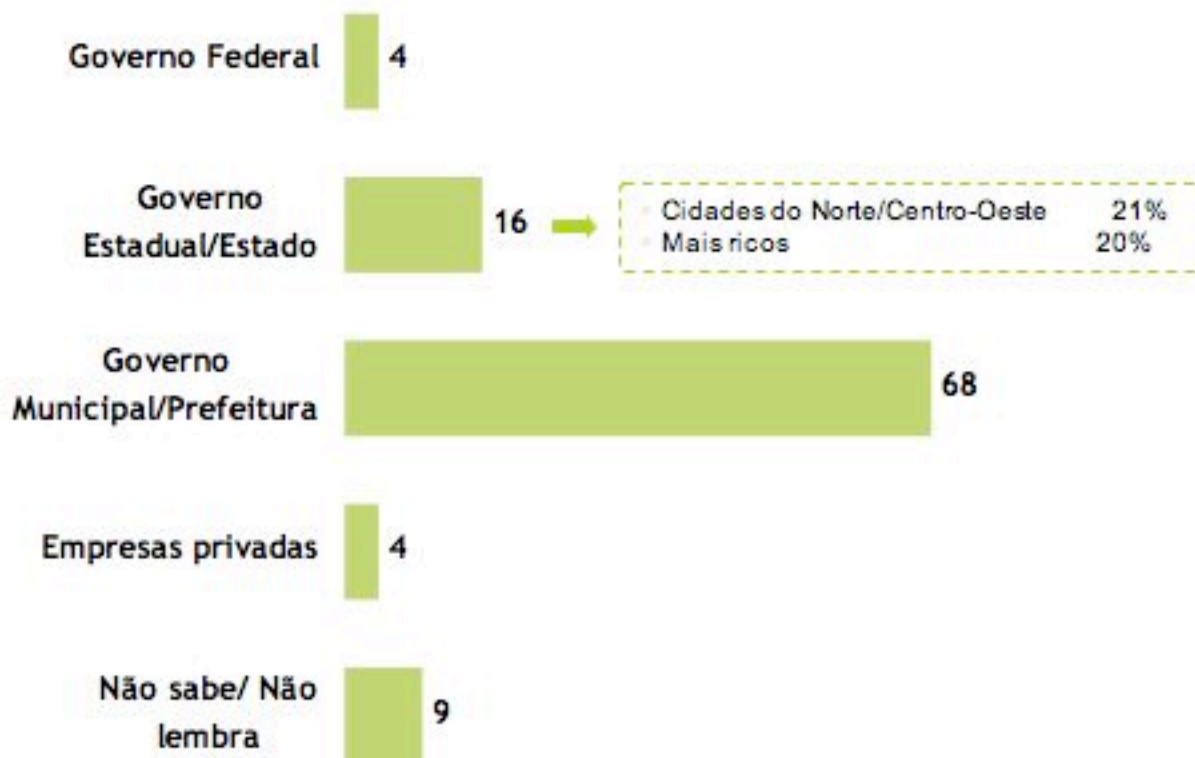
Os moradores de cidades do Norte/CO são os que mais destacam doença de rato.



Responsabilidade pelos serviços

Principal responsável pelo Saneamento

(%)



Apesar da maioria dos entrevistados entender que a administração municipal é a responsável pelos serviços de Saneamento Básico, quase 1/5 credita ao Governo Estadual a responsabilidade por esta área.

Atuação desta administração nos serviços de coleta e tratamento do esgoto (%)

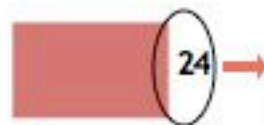
Feito de tudo para que toda a cidade tenha serviço de coleta e tratamento de esgoto



Tem se esforçado, mas não o bastante para que toda a cidade tenha serviço de coleta e tratamento de esgoto



Não tem feito nada para que toda a cidade tenha serviço de coleta e tratamento de esgoto



· Cidades do Nordeste	34%
· Mais pobres	33%
· Periferias	39%
· Não ligados à rede	45%

Não sabe / Não respondeu



Apesar da maioria afirmar que a administração municipal se esforça, embora não o bastante para que os serviços de coleta e tratamento sejam universais, 1/4 dos entrevistados considera que ela não faz nada para que a cidade tenha um atendimento pleno destes serviços.

Os candidatos e a questão do esgoto nas últimas eleições

(%)



- Se mostraram preocupados
- Não se mostraram preocupados
- Não sabe / Não respondeu

Para a maioria dos entrevistados, os serviços de esgoto não foram percebidos como uma preocupação dos candidatos a prefeito em 2008.

Base: Amostra (1008)

Tema que levou em conta para escolher um candidato no ano passado

(%)

	Total
Base: Amostra	(1008)
- Saúde	19
- Educação	10
- Segurança	10
- Emprego	8
- Calçamento e pavimentação	5
- Drogas	3
- Habitação	3
- Esgoto	2
- Abastecimento de água	1
- Assistência social	1
- Lazer	1
- Limpeza pública	1
- Trânsito	1
- Transporte coletivo	1
- Nenhuma destas	17
- Não votou/ Não vota	11
- Não sabe / Não respondeu	4

Esgoto não foi um tema relevante para a escolha de um candidato mesmo entre os que declaram não possuir escoadouro ligado à rede pública.

Áreas mais problemáticas frente ao tema que levou em conta na eleição passada

(%)

	Maiores problemas	Tema que mais levou em conta
Base: Amostra	(1008)	(1008)
- Saúde	49	19
- Segurança	46	10
- Drogas	40	3
- Educação	28	10
- Emprego	27	8
- Calçamento e pavimentação	11	5
- Limpeza pública	11	1
- Esgoto	10	2
- Abastecimento de água	9	1
- Transporte coletivo	9	1
- Habitação	8	3
- Lazer	8	1
- Trânsito	8	1
- Assistência social	6	1
- Iluminação pública	6	-
- Coleta de lixo	4	-
- Meio ambiente	3	-
- Ocupação desordenada	3	-
- Crescimento da população	2	-
- Nenhuma destas	1	17
- Não votou/ Não vota	-	11
- Não sabe / Não respondeu	-	4

Reivindicações e cobranças



(%)

	Total
Base: Amostra	(1008)
• Fizeram abaixo assinado	5
• Telefonam para órgãos competentes	4
• Canalização de esgoto/ tirar esgoto a céu aberto	1
• Desentupimento de bueiros/ boca de lobo	1
• Desentupimento de esgoto	1
• Reivindicação com políticos para limpeza de ruas	1
• Ampliação e instalação da rede de esgoto	1
• Fizeram passeatas/ protesto de moradores	1
• Foi pessoalmente solicitar resolução de problema	1
• Foi solicitar conserto de esgoto/ vazamento de água	1
• Outras com menos de 1%	3
• Não fazem cobranças	84
• Não sabe / Não respondeu	1

A grande maioria dos entrevistados nunca fez reivindicações para melhorias nos serviços de coleta e tratamento do esgoto. As taxas são mais expressivas entre os moradores de cidades de menor porte (88%). Mesmo dentre os que não estão ligados à rede 81% nunca fizeram qualquer reivindicação.

Medidas ou ações para resolver algum problema que Prefeitura não resolveu (%)

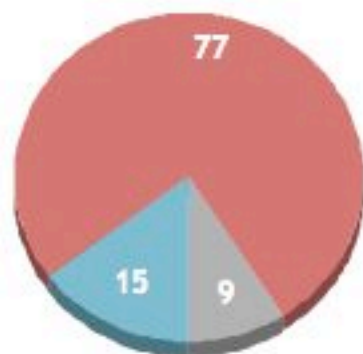


Cerca de 2/3 nunca ouviu falar de medidas realizadas pelos moradores da sua região para resolver um problema não solucionado pela Prefeitura (o percentual dos que não estão ligados à rede é similar).

Além disso, 1/4 não sabe se na região houve ou não alguma mobilização.

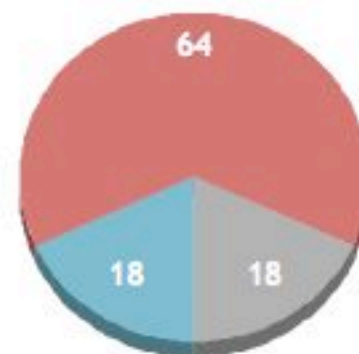
Lembrança de campanhas sobre a importância da coleta e tratamento do esgoto (%)

Campanha na cidade



■ Sim
■ Não
■ Não sabe / Não respondeu

Ação para orientar alunos nas escolas

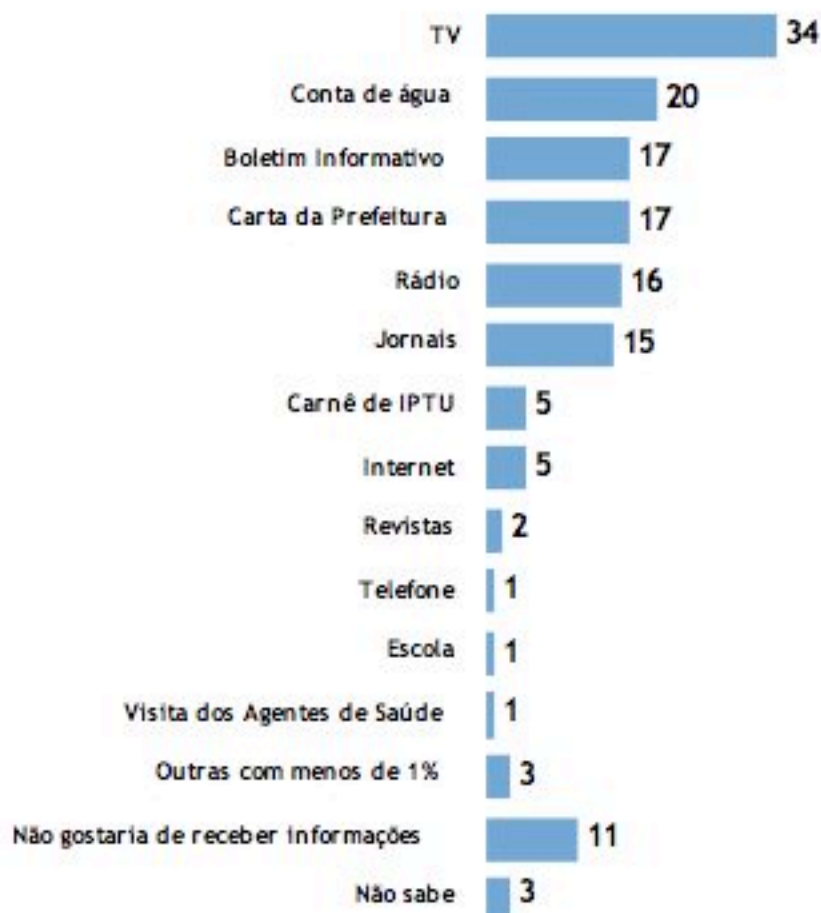


■ Sim
■ Não
■ Não sabe / Não respondeu

Seja na cidade ou nas escolas a maioria dos entrevistados afirma que não houve campanha para divulgar a importância da coleta e o tratamento do esgoto. Entre os que não estão ligados à rede 85% não presenciou campanha na cidade. Nas escolas esse percentual atinge 70%.

Base: Amostra (1008)

Locais onde gostaria de encontrar informações sobre o destino do esgoto (%)



Base: Amostra (1008)



Apredizados com
o estudo

Aprendemos com este estudo...

Que existem diferenças regionais, mas que não existem regiões sem problema.

E de modo geral aprendemos que:

SANEAMENTO
NÃO É UMA
PRIORIDADE

Consequência de um...

Certo desconhecimento
sobre o tema, apesar da
identificação dos responsáveis
pelos serviços e dos impactos
causados pela ausência dos
serviços

Que nos mostra que esta é...

UMA QUESTÃO
QUASE
INVISÍVEL

- ▶ Resignação para quem não está ligado à rede
- ▶ Distante para quem não convive com o problema
- ▶ Traz pouca visibilidade para a Administração Pública
- ▶ Os eleitores não valorizam

**SANEAMENTO
NÃO É UMA PRIORIDADE**



**Nem para população,
nem para políticos**

População:

- ▶ **Considera outras áreas mais importantes.**
- ▶ **Afirma que outros serviços devem receber mais atenção da Prefeitura (mesmo as interrelacionadas).**
- ▶ **Quem não está ligado à rede pública, não está disposto a pagar para ter o serviço.**
- ▶ **Não leva o tema em conta na hora de escolher um candidato.**
- ▶ **Não se mobiliza para reivindicar melhorias nos serviços.**

SANEAMENTO
NÃO É UMA PRIORIDADE



Nem para população,
nem para políticos

Se não é prioridade para população, para os políticos então ...

- ▶ Não se preocupam com o tema na hora da campanha.
- ▶ Não percebem ganho significativo de votos caso priorizem esse tema na agenda de campanha, já que a população não leva o tema em conta para escolher um candidato.
- ▶ Esforço das prefeituras não é considerado suficiente para obtenção da universalização dos serviços, apesar de serem percebidas como as responsáveis.
- ▶ Gestores públicos ainda não percebem os dividendos políticos; obra de pouca visibilidade (jargão: obra enterrada, que não se vê, se esquece).

Se não é prioridade para ambos, também não parece ser para a mídia em geral, que prefere pautar suas discussões em áreas de maior visibilidade como saúde e segurança pública (principais problemas das cidades e apresentados diariamente à população).

PORQUE AINDA NOS DEPARAMOS COM UM ...

CERTO
DESCONHECIMENTO
SOBRE O TEMA

População:

- ▶ Desconhece o que é saneamento básico (31%).
- ▶ Desconhece o destino do esgoto da cidade (28%).
- ▶ Desconhece sobre tratamento do esgoto da cidade (17%).
- ▶ Não sabe explicar porque qualidade de vida é muito melhor ou melhor considerando a forma de coleta (26%).
- ▶ Nunca viu ou ouviu campanha sobre o assunto nas escolas da cidade (64%).
- ▶ Nunca viu ou ouviu algum tipo de campanha na cidade onde mora (77%).
- ▶ Não se mostra suficientemente insatisfeita ou desconfortável com a situação atual (índices de satisfação e notas para os serviços acima das expectativas).

PORTANTO, TRATA-SE DE UM TEMA QUASE INVISÍVEL!

E como torná-lo visível?

- ▶ Despertar a consciência da população sobre o tema para torná-lo tão importante quanto outras áreas.
- ▶ Conscientizar que existem áreas diretamente ligadas a esta (em especial saúde).
- ▶ Despertar o senso crítico para que possam cobrar e reivindicar melhorias.

E como torná-lo visível?

Algumas sugestões para isso:

- 1** Maior atuação da mídia (fundamental colocar o tema em pauta - há interesse da população)
 - ▶ 89% querem receber informações sobre o assunto.
 - ▶ TV é a principal fonte.
 - ▶ Sensibilização de formadores de opinião, celebridades e jornalistas.

Como?

- ▶ Divulgando e esclarecendo as questões ligadas ao tema (como funciona, conceitos, impactos, direitos e deveres, ações realizadas e desempenho das Prefeituras, dados oficiais de oferta e demanda).

- 2** Parcerias entre governos e escolas para uma educação mais efetiva (dar mais espaço ao tema no currículo escolar, começar o ensino do tema logo nos primeiros anos de aprendizado).

- 3** Maior atuação da administração pública.

Como?

- ▶ Reconhecendo a importância da universalização dos serviços.
- ▶ Mostrando como pode economizar verba pública, principalmente na área de saúde.

- 4** Criar parcerias e desenvolver ferramentas de avaliação dos serviços para garantir uma melhor atuação das Prefeituras (rankings, indicadores, entre outros).



IBOPE
inteligência